

As Cabeças da Revolução Francesa



Eduardo Sartoretto
Flavia Coldebela
Filipe Moraes
Patrick Carvalho
Ruggiera Moreira
Santa Juliana Mendes Fiordani
Tiago V. Bonhemberger



Sumário

Introdução.....	5
Capítulo 1 – Uma Luz no Antigo Regime.....	6
Capítulo 2 – O Rei Indeciso.....	9
Capítulo 3 – A França Falida.....	12
Capítulo 4 – Os Estados Gerais.....	16
Capítulo 5 – A Monarquia Constitucional.....	21
Capítulo 6 – A República Jacobina.....	27
Capítulo 7 – Do Diretório ao Consulado.....	34
Dicionário de Conceitos.....	40
Curiosidades e outras Histórias.....	42
Referências.....	47

“É uma revolta?” “Não, Majestade, é uma revolução.” (diálogo entre Luis XVI e o duque de Liancourt, após a queda da Bastilha)

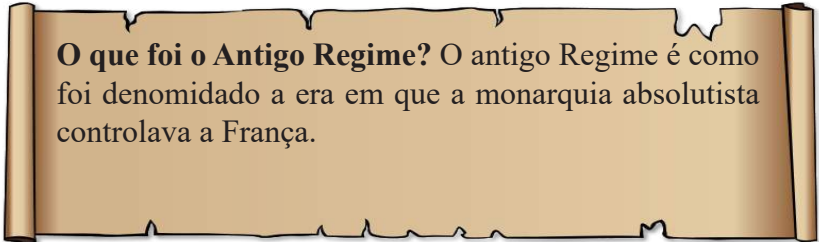
Introdução

No ano de 1789 a França estava tomada pelo medo. O povo sentia mais que nunca a crise econômica que atingia o país fazia décadas, e o governo falha em suas tentativas de contornar a situação. O descontentamento popular somado com novas ideias, uma aristocracia custosa e uma classe emergente proporcionaram o plano de fundo perfeito para um evento que iria mudar as estruturas políticas e sociais de toda a sociedade ocidental: A Revolução Francesa.

Capítulo 1 – Uma Luz no Antigo Regime

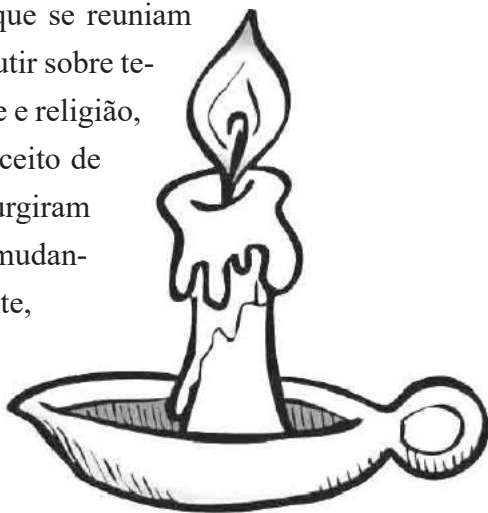
Nenhuma revolução surge do nada. Para ocorrer tamanho rompimento em uma estrutura já há séculos estabelecida é preciso contar com diversos fatores que empurram esse movimento, no caso francês pode-se culpar as luzes. Para entendermos isso vamos começar contando uma história.

Vamos nos colocar no lugar de uma pessoa qualquer que viveu na França durante o século XVIII, seu nome será Oliver. Oliver é um simples camponês que paga pesados impostos e se submete às vontades e caprichos de seu rei e senhor local. Seu trabalho paga apenas o necessário para sua sobrevivência e o restante de sua suada renda acaba sendo direcionada para os cofres do governo. Quando Oliver nasceu, seus pais e avós viviam da mesma forma, no mesmo local e se submetiam às mesmas regras que ele agora se submete, não havendo nada que ele possa fazer para melhorar sua situação; deveriam obedecer às normas de seu rei, já que o mesmo tinha o direito divino de estar no cargo. Um camponês precisava se submeter às normas da coroa e da igreja já que esse era esse o ciclo natural das coisas, não existindo nada que provasse o contrário. Pelo menos até a chegada das luzes.



O que foi o Antigo Regime? O antigo Regime é como foi denominado a era em que a monarquia absolutista controlava a França.

No decorrer do século XVI e XVII, se desenvolveu na França um movimento de novas ideias que criticam o caráter divino dos reis e a forma que a igreja católica se estruturava. Esse movimento foi chamado de Iluminismo, ou Luzes, que nada mais era do que grupos de intelectuais que se reuniam nos salões de Paris para discutir sobre temas como política, sociedade e religião, pautando suas ideias no conceito de **Razão**. Dessas reuniões surgiram valores que pregavam a mudança no regime político vigente, sendo que para eles não era algo natural uma única pessoa ter controle sob toda uma nação, e esse controle total não deveria ser legitimado e justificado por Deus.

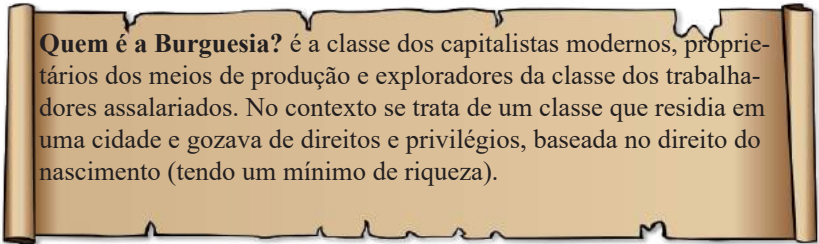


Essas ideias simbolizavam uma luz de razão em meio às estruturas medievais que ainda permaneciam, pregava a garantia dos direitos naturais do homem e o fim das enormes desigualdades sociais. Certo, agora a algo que diga que todos tem o direito a liberdade e o progresso o nosso camponês poderá acender socialmente? Não. Porque em primeiro lugar essas ideias tão revolucionárias e tão relacionadas ao seu meio de vida dificilmente chegarão até ele, já que eram discutidas entre os mais ricos e intelectuais de Paris,

sendo que essas ideias revolucionárias se difundiram em um outro grupo social, a **burguesia**.

Esse grupo estava a algum tempo acumulando grande capital por meio do comércio, sendo que no século XVIII essas pessoas já eram os grandes detentores do capital francês.

Os burgueses, mesmo sendo ricos, não possuíam o mesmo *status* que os nobres franceses. A organização social estabelecia três estados legalmente reconhecidos, formados em primeiro e segundo lugar pelo clero e pela nobreza e em terceiro por todo o resto da população, incluindo desde os pobres camponeses até os ricos burgueses. A diferença mais expressiva entre os estados era que apenas o terceiro pagava os impostos que abasteciam os cofres da França, sendo que os privilegiados só usufruíam do que era arrecadado. A burguesia estava insatisfeita com esse panorama já que tinha muito dos seus ganhos tomados pelos impostos; além disso, o burguês francês desejava ter certo poder político somado com sua força econômica e as ideias iluministas viriam ao encontro a esses anseios de acessão social. A burguesia então começa a difundir suas propostas de mudanças entre a população, e essa tática ganha força a partir do momento em que um indeciso rei não consegue de jeito nenhum melhorar as condições sociais de uma população cada



Quem é a Burguesia? é a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção e exploradores da classe dos trabalhadores assalariados. No contexto se trata de um classe que residia em uma cidade e gozava de direitos e privilégios, baseada no direito do nascimento (tendo um mínimo de riqueza).

vez maior e mais pobre.

Capítulo 2 – O Rei Indeciso

No ano de 1769 o **delfim** Luís poderia ser facilmente comparado com qualquer adolescente. Tímido e de poucas palavras, dedicava diversas horas trabalhando sozinho em seu *hobby* da serralheria, influencia direta do despotismo esclarecido, e o ideário de . Mas a responsabilidade de Luís aumentava com o passar dos anos, e sua timidez e hesitação persistiam. Em 1790 o reino francês receberia uma visitante ilustre. Maria Antonieta, arquiduquesa da Áustria chega ao país obstinada a conquistar a corte francesa, mas não estava

ai apenas para uma visita, mas sim para se casar com o futuro monarca francês. Luís e Maria se casam em 16 de maio deste mesmo ano em meio ao todo luxo que o palácio de **Versalhes** poderia disponibilizar, já a 16 km dali o povo parisiense comemorava o casamento real prestigiando um grande queima de fogos bancada pela coroa. O que ninguém esperava que acontecesse é que parte dos

fogos explodiria antes do previsto, causando a morte de dezenas de cidadãos de Paris em um dos piores acidentes na história da cidade! Seria algum tipo de presságio?

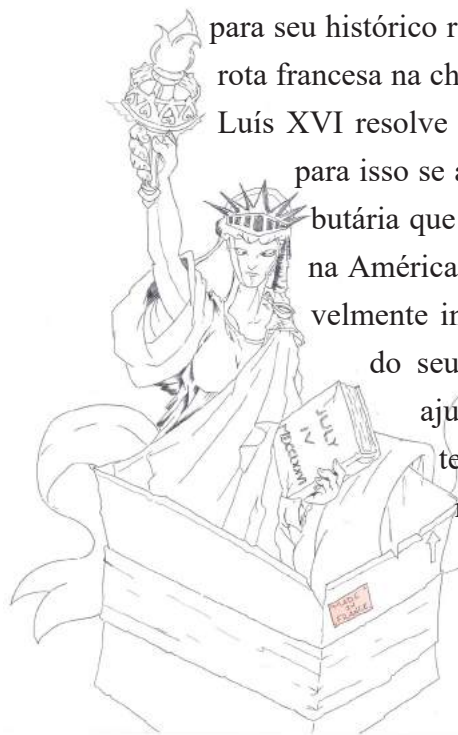


Com apenas vinte anos de idade Luís sobe ao trono francês em 10 de maio de 1774, inexperiente em assuntos administrativos, o agora Luís XVI temia as responsabilidades de um rei, e situação francesa não o ajudava. Seu antecessor Luís XV tinha morrido impopular e com uma boa dívida em mãos, e quando Luís XVI assume recebe junto com a coroa, dívidas que remetem a construção do próprio palácio em que vivia. Os reis anteriores a Luís XVI não mediam gastos com suas cortes, além de investirem forte em palácios e guerras que nem sempre trouxeram o resultado esperado. Luís XVI e sua corte mantiveram os padrões de luxo dos reinados anteriores, mas a situação econômica do país era outra, e o rei também. Seguindo o exemplo de seus antecessores, Luís XVI resol-



O que é despotismo esclarecido? O despotismo esclarecido é uma expressão que designa uma forma de governar característica da Europa continental da segunda metade do século XVIII, que embora partilhasse com o absolutismo a exaltação do Estado e do poder do soberano, era animada pelos ideais de progresso, reforma e filantropia do Iluminismo.

veu se meter em guerras no estrangeiro. No reinado anterior, Luís XV foi obrigado a entregar parte de seus territórios na América para seu histórico rival, a Inglaterra, devido à derrota francesa na chamada **Guerra dos Sete Anos**.



Luís XVI resolve se vingar dessa humilhação, e para isso se aproveitaria de uma revolta tributária que estourou nas colônias inglesas na América do Norte. O rei, muito provavelmente influenciado por alguém do seu conselho, resolve por enviar ajuda miliar para os colonos Norte-Americanos para auxiliá-los no combate contra as tropas inglesas; no que antes era uma revolta contra os altos tributos da coroa inglesa, se tornou uma guerra de independência.

Iluminismo na Revolução Americana: O pensamento iluminista em sua crítica ao absolutismo, a Igreja Católica e a estrutura do antigo regime como um todo, encaixava-se nas aspirações e desejos da burguesia em ascensão na Europa. Já o caso dos Estados Unidos com sua independência, planejada e realizada por seguidores iluministas, como Thomas Jefferson, assim como da Revolução Francesa e da independência da América Latina. O resultado foi que, com essas revoltas tornando-se vitoriosas, o iluminismo se transformou na base dos novos Estados e da mentalidade emergida desses movimentos.

Sem a ajuda francesa é provável que a guerra se estenderia por anos, mas com as tropas enviadas por Luís os colonos americanos conseguem expulsar os ingleses do que antes era sua colônia, declarando a independência dos Estados Unidos da América.

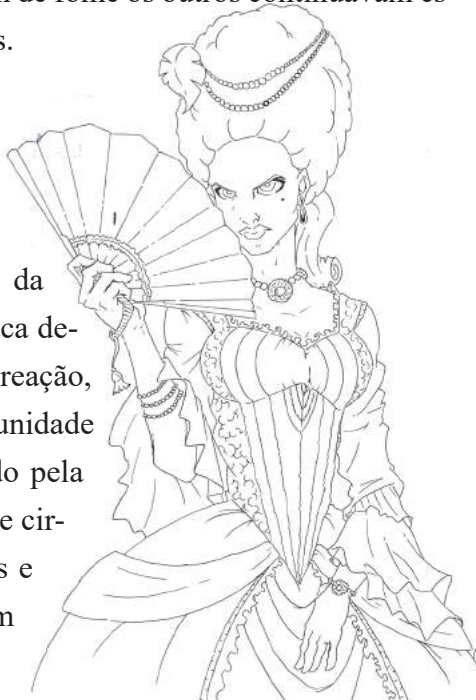
E os franceses ficaram felizes com essa vitória? É provável que a muitos até desconhecessem que havia tropas reais no exterior, mas os reflexos desse conflito iriam ser sentidos na pele de todo povo francês, inclusive a do rei.

Capítulo 3 – A França Falida

Quando o trono francês foi herdado por Luís XVI à situação financeira da França já era complicada, mas com as medidas tomadas pelo rei ela complicou ainda mais. A ajuda nos Estados Unidos aumentou ainda mais as dívidas do estado francês, as reformas que coroa tentava implementar para de alguma forma melhorar a situação, não eram bem aceitas pelos diferentes estados franceses. O Terceiro Estado não conseguia mais bancar sozinho todos os impostos, e o primeiro e segundo não abriam mão do direito de não pagar as tarifas. Luiz XVI não sabia o que fazer; da população nada mais poderia tirar e as tentativas de cobrar impostos dos nobres causaram revoltas entre eles. Para complicar mais um pouquinho, a França passou por anos de perda nas colheitas, onde a falta de trigo fez com que o preço do pão fosse parar alturas, fazendo com que a população caísse ainda mais na miséria, não conseguindo mais dar conta dos impostos e do próprio sustendo.

Enquanto isso, a corte em Versalhes poderia até estar preocupada com os rumos da França, mas não mudavam seu modo de vida em relação a isso. Continuavam os banquetes, festas e eventos glamorosos onde se esbanjavam comida e recursos dos cofres franceses. O maior exemplo da extravagância da corte ficou com a Rainha Maria Antonieta. Ela adorava joias e pedras preciosas, além de desfilarem pelo palácio com os mais extravagantes vestidos e perucas. Devido aos seus gastos foi mal vista pela população, sendo apelidada de *madame-déficit* e posteriormente culpada por diversos “crimes” da coroa, mas disto falaremos mais tarde. O abismo social era gigantesco, enquanto uns morriam de fome os outros continuavam esbanjando seus privilégios.

Lembram da burguesia? Esse grupo também sentia os efeitos da crise financeira, mas ao contrário da população que estava fraca demais para exercer uma reação, eles viram uma oportunidade em meio ao caos causado pela crise. Fizeram com que se circulassem boatos, charges e jornais sobre a corte em Versalhes. Veio à tona



histórias sobre os gastos da rainha, a insegurança do rei, o desrespeito ao povo, dentre outros; a reação popular foi de revolta, afinal ninguém gosta de ficar sabendo que enquanto você está sofrendo o responsável por você está tranquilo em seu palácio esbanjando seus impostos. Motins se espalharam por Paris e França adentro, a insatisfação atinfa a todos desde os pobres famintos até a nobreza insatisfeita com as tentativas de reformas do rei, passando pela burguesia avida por reformas.

Luís vendo-se cercado foi aconselhado a convocar a assembleia dos Estados Gerais, que era um conselho formado por representantes dos três estados franceses que deveriam se reunir para buscar uma solução para os problemas franceses.

O que foram os Estados Gerais?

A assembleia dos Estados Gerais foi uma intuição medieval que não foi convocada por Luís XVI pela primeira vez em um século. Isso porque até o momento, o monarca francês tinha conseguido manter seu poder forte e centralizado. Com a crise insustentável, Luís se viu obrigado a aceitar a ajuda dos representantes das diversos níveis sociais, desde que esses saibam ler, que era raridade na época, mas possibilitou a burguesia ganhar voz.

Os Estados Franceses

Primeiro Estado

Composto pelo alto e baixo clero.

Segundo Estado

Encontrados nas cortes, com vida luxuosa e rica, sustentada pelo rei.

Terceiro Estado

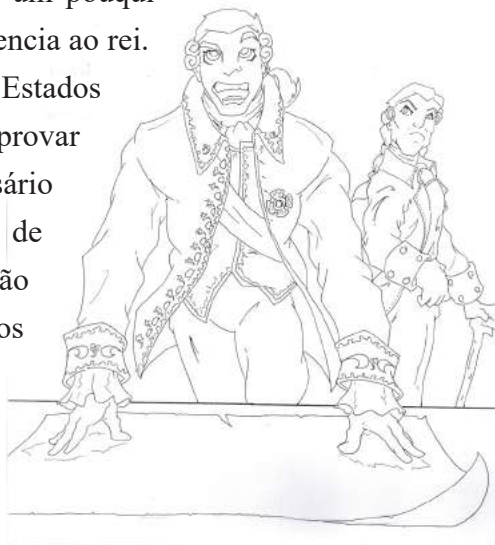
eram os 96% que não se encaixava no clero nem na nobreza. Camponeses, trabalhadores urbanos, artesões, burgueses e etc.



Capítulo 4 – Os Estados Gerais

A abertura dos Estados Gerais em 4 de maio de 1789 representou um recuo da monarquia francesa, mas sua convocação só foi feita pois Luís XVI acreditava que nada de mais sairia desse encontro, e que só sua chamada em si já seria o suficiente para acalmar o ânimo dos franceses. Mas o que veio a ocorrer foi ao contrário; dos três estados presentes, mesmo não havendo unanimidade entre eles, existiam queixas contra o monarca: o terceiro estado pedia mais igualdade nas tributações, o clero reivindicava mais direitos e a nobreza gostaria de ter um pouquinho mais do poder que pertencia ao rei.

De toda forma para que os Estados Gerais pudessem de fato aprovar alguma reforma era necessário que ocorresse uma votação de seus membros; os votos não eram contados por membros do conselho, mas sim por estado. Pensamos dessa forma: Dos três estados franceses o primeiro e segundo são privilegiados



pelo monarca sendo apenas o terceiro o explorado, desta forma seria de praxe que o primeiro e segundo tivessem interesses em como e votassem juntos, derrotando sempre o terceiro estado de uma diferença de dois para um.

No fim das contas os interesses da coroa e da nobreza sempre prevaleciam, mas o Terceiro Estado não estava disposto a manter essa situação. Se aproveitando de divergentes que existiam no clero e na própria nobreza, o Terceiro Estado, liderado pela burguesia, propôs que o modelo de votação fosse alterado, deixando de ser por Estado e passando a ser por indivíduo presente. Dessa forma, o Terceiro Estado, contanto com os divergentes do primeiro e segundo estado, poderiam alcançar a maioria dos votos.

Com a maioria em suas mãos o Terceiro estado conseguiu em poucos meses transformar os Estados Gerais em Assembleia Nacional em 17 de junho de 1879. Enquanto isso nas ruas, o povo de Paris recebia com animação as mudanças propostas pela Assembleia; nesse momento circulavam por Paris panfletos prós e contra as reformas propostas, já que ambos os lados precisavam do apoio popular, mas os favoráveis á mudanças tinham mais aceitação dentre as massas populares.

Deve ter sido um balde de água fria quando chegou a notícia que o rei não estava feliz com a existência da Assembleia Nacional. Três dias depois da aclamação da Assembleia, os deputados do Terceiro Estado encontraram a porta da sala na qual se reuniam trancada. Os representantes transtornados resolveram se reunir em uma quadra de tênis que ficava próxima, e ali mesmo em meio á tensão, juraram não se separarem enquanto não se estabelecesse uma constituição para a França.

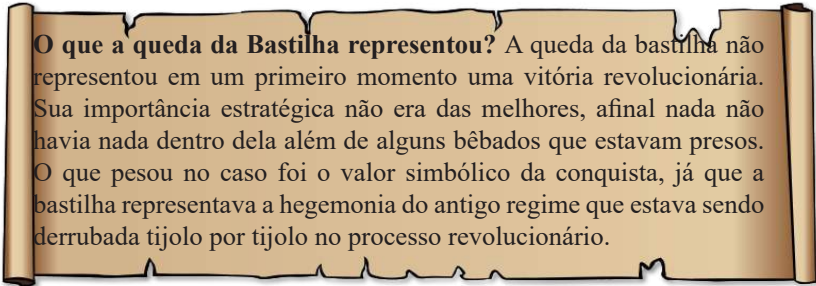
O rei continuou a ignorar as reivindicações da assembleia, sendo que ordenou a sua desintegração e o retorno ao antigo mode-

lo dos Estados Gerais, mas os deputados se recusaram em recuar, afinal tinham feito um juramento! A luta por reivindicações estava cada vez mais com cara de revolução.

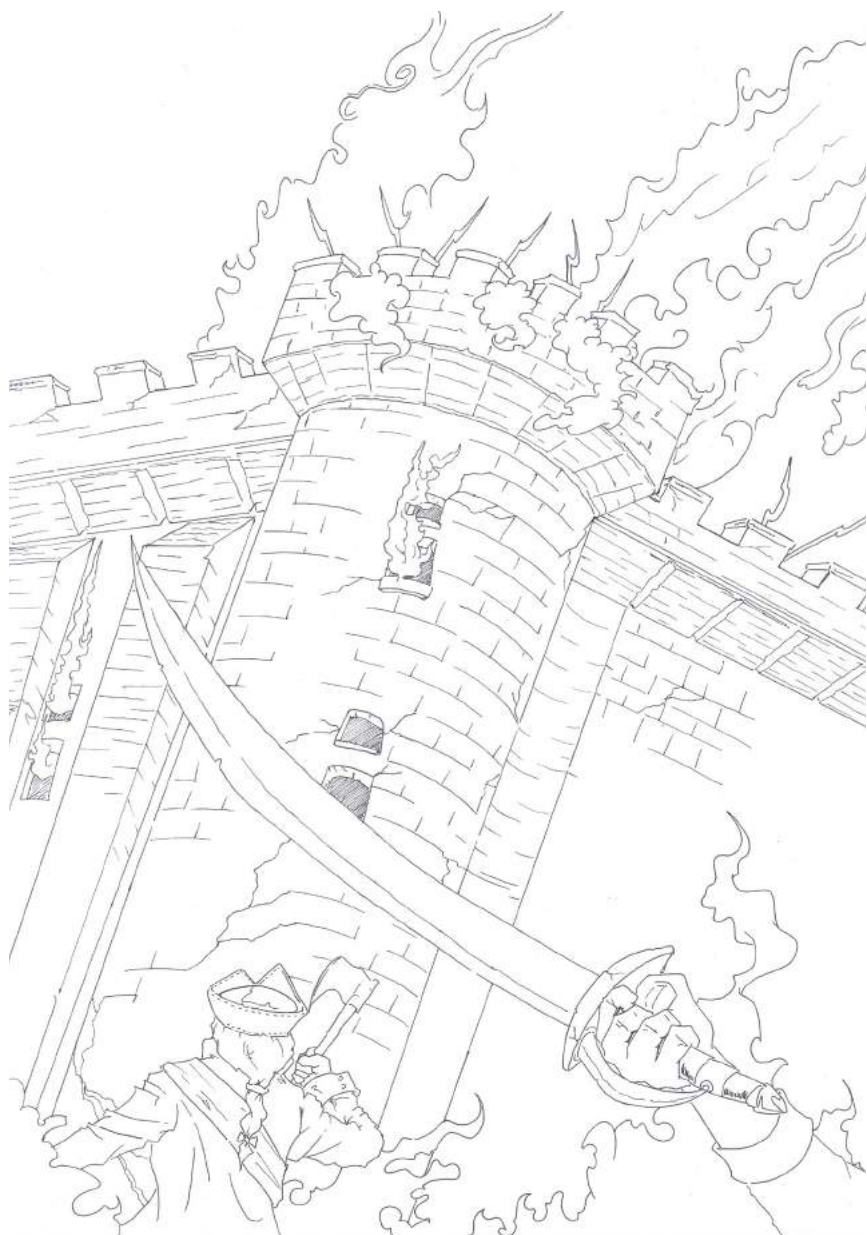
Nas ruas Parisienses o conflito se tornou eminente. Deputados do Terceiro Estado, como Maximilien de Robespierre, Georges Jacques Danton e Jean-Paul Marat inflamavam a população com suas ideias antimonárquicas. O rei finalmente aceitou os anseios da Assembleia, sendo que essa se tornou Assembleia geral Constituinte em 27 de junho de 1789, iniciando o processo de criação de uma constituição para a França onde ia ser reduzindo os poderes reais.

A situação se tornou mais tensa quando se correu um boato de que o exercito francês estava se aglomerando nas redondezas de Paris, e que o rei tinha ordenado que o mesmo marchasse sobre a cidade e acabasse a revolução a força. Mas o povo se adiantou saqueando depósitos de armas por toda Paris para enfrentar o exército opressor. A queda da Bastilha foi o marco dessa revolta.

O povo descontrolado invadiu a fortaleza em busca da pólvora que lá estava, e no processo acabou matando o oficial respon-



O que a queda da Bastilha representou? A queda da Bastilha não representou em um primeiro momento uma vitória revolucionária. Sua importância estratégica não era das melhores, afinal nada não havia nada dentro dela além de alguns bêbados que estavam presos. O que pesou no caso foi o valor simbólico da conquista, já que a Bastilha representava a hegemonia do antigo regime que estava sendo derrubada tijolo por tijolo no processo revolucionário.



sável pelo edifício, circulando com sua cabeça pela cidade.

Nos dias que se seguiram a essas agitações Luís XVI cede aos anseios do povo, declarando publicamente o apoio a Revolução e aceitando ter seus poderes regido por um parlamento, sendo aclamado e ovacionado pelo povo. Isso pode até estar com cara de fim, mas no contexto revolucionário isso foi só o começo.

E como a situação estava nos campos?

As revoltas camponesas aconteceram alguns dias após a queda da Bastilha. Naquele momento boatos surgiam que os senhores estavam organizando bandos de salteadores para atacar o campo em represália à revolução. O suposto bando nunca existiu, mas isso foi responsável por desencadear “O grande medo”. O medo fez os camponeses se armar e juntamente ao ódio de servir aos nobres, fez com que os camponeses atacassem os castelos e os destruíssem, matassem os senhores feudais, queimassem as plantações e os registros de suas obrigações para com os senhores. Esse levante levou a aristocracia a renunciar de seus privilégios especiais. E foi ponto importante para a implementação posterior da declaração dos direitos do homem e do cidadão.

Capítulo 5 – A Monarquia Constitucional

O que mudou na França até então se o rei continua em seu posto? O quadro político. Antes dos eventos dessa primeira fase da revolução, o monarca francês exercia todos os poderes dentro do estado, sendo que todas as decisões deveriam ser tomadas por ele. Agora a história é outra, já que com a movimentação do Terceiro Estado a França agora possui uma Assembleia Nacional Constituinte, que nada mais era do que um órgão que iria determinar os projetos para o rei e aprovar as reivindicações do mesmo. O monarca não é mais o todo poderoso dos franceses, agora seu poder depende desse grupo de pessoas.

Mas a manutenção da monarquia não fez com que os ânimos se acalmassem. Em agosto de 1789, nas cidades e nos campos as agitações continuavam e nada conseguia acalmar os ânimos do povo. Visando isso a Assembleia Nacional elaborou uma série de medidas que acabaram com os Privilégios do Antigo Regime, sendo que agora os Primeiros e Segundo Estados se igualavam ao terceiro em direitos, além de estabelecer a **Declaração dos Direitos do Homem** em que é legitimidade o ideal iluminista de direitos

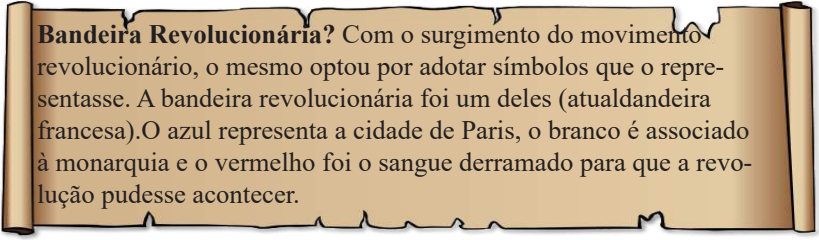


<i>Monarquia Absolutista</i>		<i>Monarquia Constitucional</i>
<i>O rei cria as leis.</i>	PODER LEGISLATIVO	<i>As leis são feitas pelas cortes de deputados.</i>
<i>O rei governa.</i>	PODER EXECUTIVO	<i>O rei e os ministros governam seguindo as leis</i>
<i>O rei é o maior dos juizes.</i>	PODER JUDICIÁRIO	<i>Os juizes julgam quem não cumpre a lei.</i>

naturais, onde todo o homem é igual e livre (menos mulheres e escravos).

Mesmo tendo declarado publicamente ser a favor da revolução, o rei Luís estava se mostrando resistente a reformulação proposta, afinal de contas ele não queria abrir mão do poder que a anos estava nas mãos de sua família. Essa resistência acabou fortalecendo os revolucionários mais radicais que desejavam a queda definitiva do rei e a instauração de uma República, dentre eles Jean-Paul Marat. Marat nunca escondeu suas pretensões republicanas, e com a resistência real ele precisava angariar seguidores e para isso fundou o *L'Ami du peuple* (*O Amigo do Povo*).

O Amigo do Povo foi o nome dado por Marat para um jornal que tinha como objetivo difundir as decisões da Assembleia Nacional, mas ele se aproveitada do periódico para espalhar rumores sobre a família real, e como toda a fofoca nenhuma era positiva. Em outubro de 1789 correu o boato que um nobre de Versalhes teria pisoteado a **bandeira revolucionária** e isso durante um banquete. Nessa época paris vivia uma escassez de alimentos, e o povo faminto recebeu esse boato como uma afronta, marchando ate Versalhes para tirar satisfação com o rei.

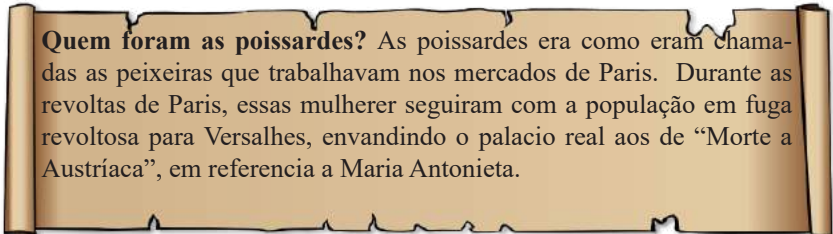


Bandeira Revolucionária? Com o surgimento do movimento revolucionário, o mesmo optou por adotar símbolos que o representasse. A bandeira revolucionária foi um deles (atualbandeira francesa). O azul representa a cidade de Paris, o branco é associado à monarquia e o vermelho foi o sangue derramado para que a revolução pudesse acontecer.

Os ânimos não se acalmaram e o povo inflamado invadiu o palácio, chegando até aos aposentos de Maria Antonieta que escapou por pouco da ira das **poissardes**. Guardas foram mortos e suas cabeças colocadas em lanças, a família real foi obrigada a se retirar do palácio e escoltada pela população enfurecida até Paris. O rei está de volta entre o seu povo.

Passou um tempo desde a eclosão revolucionária em 1789, e nesse período os franceses devem ter presenciado tudo, menos paz e tranquilidade. Em 1790, vossa majestade o rei Luís não convencia mais ninguém sobre ser aliado do processo revolucionário. Desde que foi arrancado à força de Versalhes, ele e sua família vivem em Paris no chamado Palácio das Tulherias, onde são praticamente prisioneiros em sua própria casa.

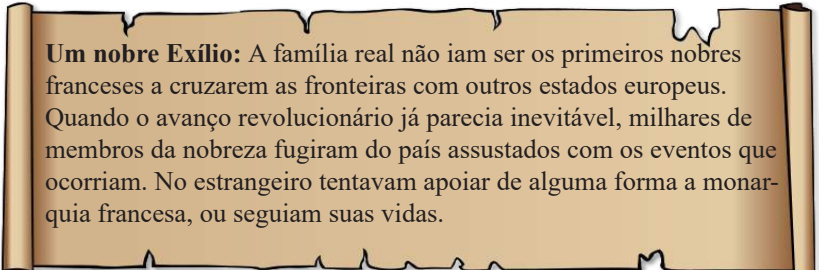
Vamos dar uma pausa na nossa história para entendermos o panorama das nações europeias nesse período. Ao redor da França, notamos diversos estados nação com importâncias diversas, como Inglaterra, Áustria, Prússia e Espanha. Se fossemos analisar todo esse conjunto de nações percebemos que a uma séria diferença entre a França e os demais estados, todos as outras possuem um regime político monarquista, sendo quase todos absolutistas; já a França estava lutando já a um ano para derrubar esse regime,



Quem foram as poissardes? As poissardes era como eram chamadas as peixeiras que trabalhavam nos mercados de Paris. Durante as revoltas de Paris, essas mulheres seguiram com a população em fuga revoltosa para Versalhes, enviando o palacio real aos de “Morte a Austríaca”, em referencia a Maria Antonieta.

ou pelo menos altera-lo consideravelmente o que fez piscar o sinal de alerta nas salas do trono europeias, afinal vai que essa ideia pegue? Críticas a revolução francesa ecoavam de todos os lados e coalizões iam sendo formadas com tropas sendo posicionadas ao redor das fronteiras francesas. A revolução estava sendo ameaçada pelos estrangeiros, principalmente pela Áustria, pátria-mãe da rainha Maria Antonieta. **(Ver mapa pg)**

Os revolucionários franceses, sabendo da ameaça estrangeira, resolvem declarar uma guerra preventiva contra a Áustria, e vossa majestade vê uma oportunidade. Antes mesmo da declaração de guerra ser aprovada pela Assembleia Nacional, o Rei Luís XVI e sua Esposa Maria Antonieta, olharam para as tropas austríacas estacionadas na fronteira e tiveram uma ideia. Vamos tirar férias, na Áustria. A ideia era deixar o palácio das Tulherias a noite e cruzar a fronteira da França com a Áustria na surdina; uma vez no território vizinho, Luís esperava se encontrar com a **nobreza francesa** que havia fugido, e com o apoio da família de sua esposa, esmagaria a revolução de fora para dentro. A ideia era, mas a fuga foi um desastre.



Um nobre Exílio: A família real não iam ser os primeiros nobres franceses a cruzarem as fronteiras com outros estados europeus. Quando o avanço revolucionário já parecia inevitável, milhares de membros da nobreza fugiram do país assustados com os eventos que ocorriam. No estrangeiro tentavam apoiar de alguma forma a monarquia francesa, ou seguiam suas vidas.

Luís optou em utilizar uma carruagem absurdamente grande de seis cavalos para tração, afim de poder comportar toda sua família de uma vez. O problema é que a dita era extremamente lenta, e devido a isso houve atrasos significativos no plano. Acabou que a família real foi pega pouco antes de cruzar a fronteira por tropas leais a revolução, e voltou humilhada para Paris. O povo não ficou feliz de saber dessa história, afinal de contas a Áustria era formalmente inimiga da revolução. Marat não perdeu tempo, enchendo seu jornal de boatos acusatórios de que Luís estava tramando com potências estrangeiras contra o processo revolucionário, o que de



fato era verdade. Depois do fracasso de sua fuga o rei caiu em desonra com seu povo e com os deputados da Assembleia; começou a se cogitar eliminar todos os poderes que ainda ficaram com o monarca, o que de fato veio a ocorrer.

Já se passaram dois anos desde o início da revolução, e as franceses não tiveram as mudanças que esperaram. O caos prevalecia, o preço do pão estava nas alturas, e o panorama internacional não ajudava a melhorar a moral do

povo. A guerra contra a Áustria andava de mal a pior; o exército austríaco contava com o apoio das forças prussianas, formando a primeira coalização internacional contra a França, e avançavam nos territórios franceses. Se vocês bem se lembram a Rainha Maria Antonieta era austríaca, então imaginem como essa guerra pegou bem para a família real.

A população indignada com a tentativa de fuga do monarca, somado com o ódio na figura de Maria Antonieta, exigia a prisão do rei por alta traição. Nesse período se destacou a atuação dos *Sans-culottes*, que eram o apelido dado as representantes dos artesões e trabalhadores urbanos Parisienses. A gota d'água foi um informe de um nobre austríaco, que ameaça a população que se caso a família real fosse ferida Paris seria arrasada. O ódio contra a monarquia chegou ao auge, e os sans-culottes marcharam contra o palácio real. Nada mais poderia ser feito para contentá-los, e a Assembleia foi obrigada a atender o chamado das ruas.

O rei, a rainha, e os príncipes são presos,



mas mesmo assim o medo permanecia, e Danton e Marat continuavam a inflamar as massas populares. O resultado foi o massacre das prisões de Paris, onde todo e qualquer prisioneiro foi confundido como traidor. A revolução estava caminhando para sua fase mais sangüenta.

Capítulo 6 – A República Jacobina

Com a queda da família real uma nova assembleia precisava ser formada para fazer jus à nova situação. Foi estabelecida a Convenção que foi reunida pela primeira vez em setembro de 1792, onde todos os cidadãos do sexo masculino tinham o direito ao voto. A convenção ficou dividida em alas: A esquerda se sentavam os Jacobinos, que representavam a ala mais radical da revolução, os *sans-culottes*. Nessa ala temos nomes como Robespierre e Danton; A direita se posicionavam os girondinos, que eram representantes da Alta burguesia e setores mais ligados à antiga aristocracia; e no centro se sentavam as alas mais moderadas, chamados de pântanos ou planícies. É nesse panorama que mais um grande personagem da revolução ganha força.



Uma das primeiras decisões da Convenção foi declarar a

República francesa, abolindo de uma vez a monarquia. O problema era o que fazer com Luís; a solução dividia opiniões, mas acabou que se seguiu a proposta dos *sans-culottes* de condenar o antigo rei a morte na **guilhotina**. Em 21 de Janeiro de 1793 o outrora Luís XVI é guilhotinado perante o povo de Paris que ovacionava a vitória da revolução contra o antigo regime, mas ninguém aí imaginava o quanto aquela guilhotina ainda seria usada.

A convenção foi inicialmente comandada pelo ala dos girondinos, que não se ariscou muito em suas decisões não mudando o panorama que se encontrava a França, como as ameaças externas e os problemas da população. Visto que nada mudara os opositores jacobinos assumem o poder da Convenção. Esse pe-



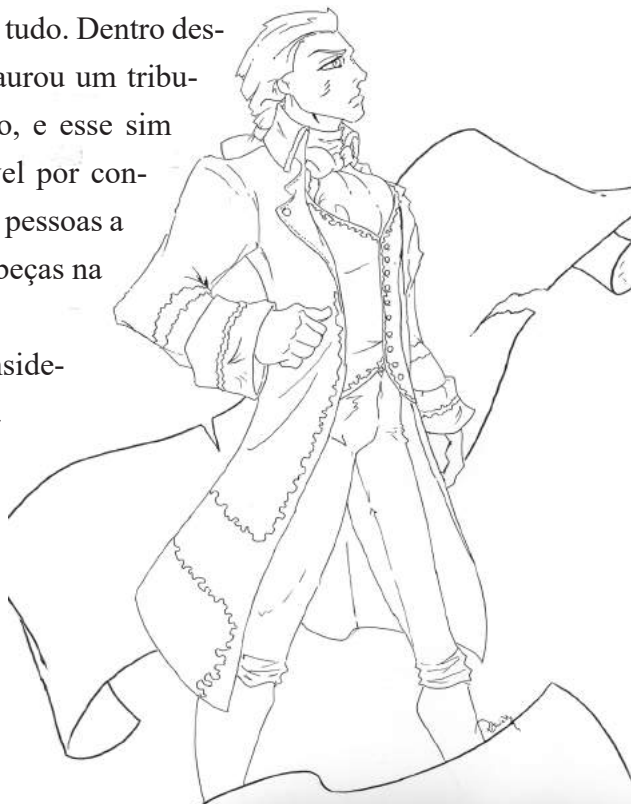
Como surgiu a Guilhotina?

Aguilhotina foi a principal arma contra os inimigos da Revolução. Inventada para ser uma máquina que, segundo o criador Joseph-Ignace Guillotin, seria mais eficaz, humana e igualitária na execução dos condenados e foi tanto usada que ficou conhecida como a “santa guilhotina” e se tornou um dos símbolos da Revolução Francesa principalmente ligada ao Terror.

ríodo viria a ser o mais radical e sangrento da Revolução Francesa, denominado “O terror”.

O líder jacobino era Robespierre. Este atuou com pulso firme nas decisões da convenção. Ele e seus companheiros como Danton e Marat, entendiam que para conseguir propor mudanças significativas deveriam começar acabando com os inimigos, ou seja, todos aqueles que eram contra a Revolução e a Republica. Para isso criaram o comitê da segurança publica que mandava e desmandava em tudo. Dentro desse comitê se instaurou um tribunal revolucionário, e esse sim seria o responsável por condenar milhares de pessoas a perderem suas cabeças na guilhotina.

Eram considerados inimigos da revolução: Girondinos exaltados, **federalistas** contrários ao governo centralizado, padres, nobres e campone-



ses contrarrevolucionários, dentre os outros. Todos eram suspeitos e antirrevolucionários até provarem o contrário e coisas simples do dia a dia poderia se tornar símbolo da contrarrevolução como, por exemplo, o uso de certas roupas que lembrasse a monarquia, ou o reclamar pelos preços dos alimentos, qualquer atitude era suspeita. O grande medo dos populares era “ser suspeito de ser suspeito”.

Será que isso acontecia somente na cidade de Paris? Não. Em todo o território francês o terror tomou conta. Como no cam-



po as notícias demoravam a chegar, muitos foram pegos desprevenidos e ainda enraizados em seus costumes, foram taxados de antirrepublicanos e mortos.

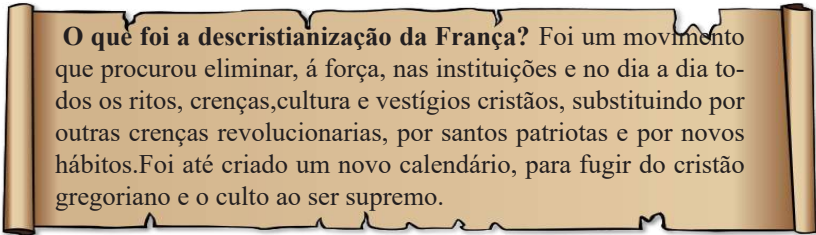
Os responsáveis por levar o terror ao campo eram os “deputados em missão” que rodavam todo o território buscando possíveis inimigos. Estes tinham poder ilimitado nas regiões

O que é Razão? Razão é a faculdade de conhecimento intelectual próprio do ser humano, é um entendimento, em oposição à emoção. É a capacidade do pensamento dedutivo, realizado por meio de argumentos e de abstrações.

que atuavam e agiam de forma abusiva contra os camponeses. Os deputados em ação foram efetivos no plano revolucionário de **descristianização**.

Você se lembra do Oliver, o camponês? Pois bem, ele foi mais uma vítima da guilhotina. Sabe porque? Que falta grave ele fez? Ele merecia? Não podemos responder com precisão, mas vamos aos fatos, e julgaremos depois. O caso do Oliver é um caso bem comum que aconteceu a vários cidadãos. Todos estavam insatisfeitos com o antigo regime e queriam mudanças. Muitos agiram junto aos burgueses na tomada da Bastilha e os camponeses, inclusive Oliver, lutaram contra os senhores feudais. Até aí tudo bem. Quando depois de anos sem mudanças, vem uma república que promete um monte de coisas, o povo tende a se iludir. Entretanto no momento em que a revolução mexe com o cultural ou com as religiões, a população se torna relutante. E a descristianização foi uma das causas que levou muitos a guilhotina, pois se negavam a deixar sua crença para trás. E esse foi o caso de Oliver.

Hoje sabemos que para uma Revolução acontecer é preciso romper com as estruturas até então existentes, e isso implica também nas culturais. Agora vem a pergunta, até que ponto estavam errados os jacobinos em tentar mudar as estruturas em prol da



O que foi a descristianização da França? Foi um movimento que procurou eliminar, à força, nas instituições e no dia a dia todos os ritos, crenças, cultura e vestígios cristãos, substituindo por outras crenças revolucionárias, por santos patriotas e por novos hábitos. Foi até criado um novo calendário, para fugir do cristão gregoriano e o culto ao ser supremo.

revolução? Ou, a que ponto estava errado Oliver em resistir? Nunca saberemos o culpado.

Outra medida revolucionaria para se defender das invasões externas foi a criação exército nacional. E para isso acontecer, foram adotados os levantes em massa, recrutando todos os jovens de 18 a 25 anos ao serviço obrigatório militar.

Além das mudanças nos planos políticos-administrativos, e militares, a Convenção decide alterar também o plano ideológico. Neste, novos mitos, símbolos, medidas e rituais são criados para legitimar o movimento revolucionário. É criado o **calendário revolucionário**, são banidos nomes de santos em ruas, cidades e em tudo que houver. A língua francesa se torna obrigatória em todo o território Francês, reforçando a unidade nacional.

Não pensem vocês que foi fácil assim os revolucionários acabar com todos os inimigos facilmente. Vários motins se montavam no interior da França. O mais significativo delas, que acabou se tornando uma guerra civil interna, foi o caso da Vendéia. Este local rebelou-se contra a revolução e era pró-católica. Deu muito trabalho aos revolucionários, e em Dezembro de 1793, os vendeanos foram derrotados e tiveram mais de 200 mil baixas.

Enquanto ocorriam essas mudanças mais e mais pessoas iam sendo guilhotinadas, inclusive Maria Antonieta, que teve o mesmo desfecho de seu marido.

Entretanto não podemos ser tão pessimistas e ver apenas o lado ruim da republica jacobina. Apesar das milhares de mortes, que não é justificável, a convenção liderada pelos jacobinos obteve

alguns êxitos como por exemplo: ouve maior sensibilidade com as classes mais baixas da sociedade, como a distribuição de terras aos camponeses e o incentivo a produção artesanal.

O terror de Robespierre fez jorrar muito sangue, mas também salvou a França. Forças estrangeiras não assombravam mais a fronteira, levantes internos foram sufocados e os contra revolucionários mortos, mas a violência empregada acabou isolando o líder jacobino. Robespierre acabou eliminando grandes nomes da revolução, como até mesmo seu amigo Danton, além de outras terem sido mortos no processo por opositores do regime jacobino, como Marat. No final de seu governo “o maestro do terror” não tinha



mais com quem contar, e seus inimigos o derrubaram e lhe deram o mesmo desti no daqueles que ele condenou, sendo guilhotinado em 28 de julho de 1794. Depois disso a rivalidade entre os Jacobinos e Girondinos volta a esquentar.

Capítulo 7 – Do Diretório ao Consulado.

Com sua queda, Robespierre levou consigo o controle jacobino sobre a Convenção, mas sua decapitação não marcou de fato o fim do terror, já que apenas um dia após sua execução a guilhotina já se ocupava em eliminar os mais fieis apoiadores robespieristas. De fato seu uso se manteve, mas em menor escala, o que não significou o fim dos problemas franceses, já que agora se ampliava o uso dos morsquetes. O governo retorna para as mãos dos grupos ligados a Alta-Burguesia, que sempre se opuseram as políticas populistas defendidas pelo governo de Robespierre; A Assembleia Nacional, sob controle girondino, define por fim estabelecer uma nova forma de governo em substituição ao comitê de segurança pública, o Diretório.



Este regime político surge a partir de uma nova constituição estabelecida em agosto de 1795, onde se declara que o **po-der executivo** seria exercido por cinco diretores eleitos

pela Convenção, tendo alguns membros substituídos a cada ano. Esse conselho acaba por seguir os anseios de uma burguesia ligada mais a aristocracia, o que causou novamente o descontentamento

das classes mais populares e de simpatizantes das políticas jacobinas. Em uma dessas mobilizações, os revoltosos armados ameaçavam o Diretório cercado sua sede, o palácio das Tulherias. Paul Barras, presidente do Diretório aciona um ascendente militar francês, que no momento estava de certa forma afastado por ter sido ligado a alguns líderes jacobinos, Napoleão Bonaparte. Napoleão lidera o ataque contra os revoltosos causando cerca de trezentas mortes e debandada da mobilização.

Com essa vitória se afirma o poder do Diretório, onde suas práticas conservadoras colocam o governo francês nas mãos dos grandes proprietários acabando com algumas das conquistas básicas implementadas pela revolução. Mas mesmo tendo alcançado o poder a alta burguesia não consegue se consolidar de fato; internamente o Diretório sofria com a corrupção e via do palácio das Tulherias uma nova classe ganhar força pelo interior do país, os militares. Com a avançar da república as monarquias europeias tentam mais uma vez barrar o modelo de ideias que se espalhava de Paris, formando a segunda coalisão, que tenta mais uma vez por meio militar acabar com a revolução. A França se vê atacada por todos os lados, mas acaba reprimindo esses ataques e avançando sob territórios vizinhos, instaurando nos territórios conquistados seu modelo

A scroll with a question in Portuguese.

O que é poder executivo?

de república. Com isso surgem novas republicas ao redor da França que deveriam responder diretamente ao comando do Diretório, mas o que se via era um grupamento militar opinando cada vez mais nas medidas de política interna, dentre eles Napoleão. Devido à imperitância do militar, o Diretório viu de bons olhos sua proposta de intervenção militar no Egito, que além de causar danos comerciais ao inimigo inglês iria afastar o cada vez mais popular Napoleão.

Na segunda metade de 1799 o Diretório se vê enfraquecido. Caem sobre ele as recorrentes derrotas perante segunda coalisção, que agora contava com o quase o dobro dos soldados franceses. Na Convenção o numero de deputados jacobinos aumenta, aumentando também

as críticas. Napoleão retorna a França com altíssima popularidade e começa junto ao seus simpatizantes a formular um golpe de Estado. Em



meio a crise generalizada provocada pelos conflitos externos e uma desordem financeira e administrativa, Napoleão consegue o apoio necessário para derrubar o Diretório no que foi chamado de Golpe de 18 de Brumario, estabelecendo um novo regime de governo, o Consulado. Inicialmente o general Bonaparte dividia o poder com

mais dois cônsules, mas sendo nomeado primeiro-cônsul francês pode praticamente exercer as funções de um chefe de estado.



Napoleão articulou junto a Assembleia francesa para assumir o poder, e quando chegou a esta posição executou medidas que acabaram aos poucos com instabilidade externa e interna, abrindo espaço para um avanço na economia francesa.

Mas Napoleão não parou por aí, seu desejo por poder abobou pondo fim a Revolução Francesa, e o regime instaurado por ele se assemelhava muito com o velho regime francês. Se encerra o período revolucionário para dar espaço ao primeiro império francês.



Conclusão

O período revolucionário francês foi um marco na tradição ocidental. Foram dez anos de instabilidades e incertezas, mas ocasionaram várias mudanças, mas também muito sangue. Mas, mesmo ceifando muitas vidas e acabando por vim a retornar ao aristocratismo, a revolução influenciou de forma sem igual às estruturas político-sociais por todo o globo. A pergunta é quanto vale uma vida em prol da Revolução?

Dicionário de Conceitos

luminismo: O conceito de iluminismo foi criado pelo filósofo Immanuel Kant, em 1784 para definir a filosofia dominante na Europa. A palavra iluminismo vem de Esclarecimento (Aufklärung no original alemão), que só seria possível se se cada indivíduo pensasse por si próprio, utilizando a Razão. Compartilhavam algumas ideias em comum: a defesa do pensamento racional, a crítica à autoridade religiosa e ao autoritarismo de qualquer tipo (como o poder real do rei) e a oposição ao fanatismo, sendo assim a “razão” viria antes de “deus”.

Razão: é a faculdade de conhecimento intelectual próprio do ser humano, é um entendimento, em oposição à emoção. É a capacidade do pensamento dedutivo, realizado por meio de argumentos e de abstrações. É a faculdade de raciocinar, de ascender às ideias, por isso século das Luzes. A razão e o pensamento racionalista guiavam todos os desejos e as vontades iluministas. Os pensadores pautavam suas reflexões nas temáticas relacionadas à sociedade e ao mundo natural em que vivemos. A partir de então, começaram a pensar sobre as desigualdades sociais e a composição de elementos naturais (como a água).

Idade média X idade das Trevas: A expressão Idade das Trevas para se referir à Idade Média foi muito utilizada no passado. Alguns historiadores usaram esta expressão, pois tinham como referências a cultura greco-romana e da época do Renascimento. De acordo com estes historiadores, a Idade Média foi uma época com pouco desenvolvimento cultural, pois a cultura foi controlada pela Igreja Católica. Afirmavam também que praticamente não ocorreu desenvolvimento científico e técnico, pois a Igreja impedia estes avanços ao colocar a fé como único caminho a seguir.

Burguesia: o conceito de burguesia teve seus significados mudados

ao longo do tempo. Porém o conceito tem uma definição bastante utilizada a qual foi cunhada por Marx e Engels em meados do século XIX, segundo a qual a burguesia é a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção e exploradores da classe dos trabalhadores assalariados. No entanto em outras regiões da Europa moderna, se tem outras definições como a de burguês ser quem residia em uma cidade e gozava de direitos e privilégios, baseada no direito do nascimento (tendo um mínimo de riqueza).

Absolutismo: é um conceito histórico que se refere à forma de governo em que o poder é centralizado na figura do monarca, que o transmite hereditariamente. Este sistema foi específico do século XVI e XVII. Nesse processo, é notável a ligação entre política e religião, pois o absolutismo tendia a conceder ao rei um caráter sacralizado. Tal aspecto foi mais enfatizado na França.

Iluminismo na Revolução Americana: O pensamento iluminista em sua crítica ao absolutismo, a Igreja Católica e a estrutura do antigo regime como um todo, encaixava-se nas aspirações e desilusões da burguesia em ascensão na Europa. Já o caso dos Estados Unidos com sua independência, planejada e realizada por seguidores iluministas, como Thomas Jefferson, assim como da Revolução Francesa e da independência da América Latina. O resultado foi que, com essas revoltas tornando-se vitoriosas, o iluminismo se transformou na base dos novos Estados e da mentalidade emergida desses movimentos.

Despotismo Esclarecido: O despotismo esclarecido é uma expressão que designa uma forma de governar característica da Europa continental da segunda metade do século XVIII, que embora partilhasse com o absolutismo a exaltação do Estado e do poder do soberano, era animada pelos ideais de progresso, reforma e filantropia do Iluminismo.

Girondinos = Republicanos moderados que aceitam dialogar e acordar com a nobreza, além de existirem muitos nobres de TOGA por parte dos Girondinos.

Jacobinos = Republicanos radicais que não aceitam ne-

nhum tipo de acordo com a nobreza ou o clero.

Sans Culotes = Republicanos radicais que da mesma forma que os Jacobinos, querem mudanças radicais. Os Sans Culotes irão apoiar os Jacobinos, ao menos no primeiro momento.

Planície ou Pântano = Deputados Sem definição política.

Curiosidades e outras Histórias

Cerco de Toulon

O jovem corso de 25 anos, Napoleão Bonaparte, em 1794, escreve um panfleto político “Le Souper de Beaucaire” (A Ceia em Beaucaire), onde Napoleão, critica as revoltas contra a República Francesa. Em julho de 1792, Napoleão publicou um panfleto pró-republicano, *Le Souper de Beaucaire*, o que fez com que ele ganhasse a admiração e o apoio de Augustin Robespierre, irmão mais novo do líder revolucionário Maximilien Robespierre. Com a ajuda do companheiro corso Antoine Christophe Saliceti, Bonaparte foi nomeado comandante da artilharia das forças republicanas no cerco de Toulon. (A cidade havia se sublevado contra o governo republicano e foi ocupada por tropas britânicas. Ele usou um plano para capturar um monte que permitiria que dominassem o porto da cidade e forçassem os navios ingleses a evacuar. A ofensiva, durante a qual Napoleão foi ferido na coxa, levou à captura da cidade e à promoção dele a general de brigada. Suas ações chamaram a atenção do Comitê de Salvação Pública, e ele foi encarregado da artilharia do exército francês na Itália. Enquanto esperava pela confirmação do cargo, Napoleão passou um tempo como inspetor de fortificações costeiras na costa do Mediterrâneo, perto de Mar-

selha. Arquitetou planos para atacar o Piemonte como parte da campanha contra a Primeira Coligação e então foi mandado em missão, por Augustin, à República de Gênova, para entender as intenções do país em relação à França.

13 Vendémiaire

Após a queda de Maximillien Robespierre no 9 Termidor, em julho de 1794, Bonaparte foi acusado de ser um radical jacobino (devido às suas conexões com Augustin Robespierre) e foi colocado sob prisão domiciliar em Nice. Foi libertado após duas semanas devido à necessidade de oficiais experientes para conter o avanço austríaco na península itálica. Foi convidado a elaborar planos para atacar as posições italianas na guerra da França com a Áustria. Ele também participou de uma expedição para retomar a Córsega dos britânicos, mas os franceses foram expulsos pela marinha britânica.

De onde vem a origem da famosa guilhotina?

Até 1790, na França, os condenados à pena capital tinham suas cabeças decepadas a golpes de machado. Era um método brutal e sujo, principalmente quando o carrasco errava o golpe do pescoço e cortava metade da cabeça, por exemplo. Diferentemente do que dizem, não foi o médico Joseph Ignace Guillotin quem a inventou, mas sim a pedido dele pelo médico Antoine Louis. O que ele fez foi sugerir um método mais rápido e menos sujo de condenação à morte, sendo que este mecanismo já era usado em outras partes da Europa. Com o tempo, ela ganhou o nome do seu defensor maior: “*guillotine*”; outras vezes era chamada de “*viúva negra*”, uma vez que nos anos pós-Revolução Francesa, em Paris, matavam-se mais de 300 homens por dia através da guilhotina, deixando muitas mu-

lheres viúvas. Antes de ser posta em prática, foram feitos vários testes com pessoas mortas; o primeiro vivo guilhotinado foi um ladrão, em 1792.

Porque perucas Brancas?

A moda das perucas brancas (devido à cor do pó usado nelas) veio à tona por dois motivos curiosos: a calvície do rei francês Luís XVI e uma epidemia de piolhos originada no Palácio de Versalhes, onde ele vivia, que acabou atingindo toda a França. Por esse motivo, os nobres tiveram que rapar a cabeça. Ambos, o rei e a nobreza, encontraram nas perucas um modo de disfarçar a falta de cabelo. O uso das perucas acabou virando moda e também um símbolo da aristocracia. Após a Revolução Francesa elas caíram em desuso, pela oposição à aristocracia. Mas na Inglaterra, passaram a fazer da indumentária oficial de juízes e advogados para indicar sua condição superior e o hábito existe no país até hoje.

Como era o calendário Revolucionário?

Para quebrar com as referências religiosas os revolucionários adotaram um novo calendário e um novo relógio. O ano I passou a determinar o ano da República, ou seja, 1793. E não mais o nascimento de Cristo. As semanas passaram a ter 10 dias e os meses 3 semanas. Deixaram de lado os domingos e feriados. Os meses passaram a ter nomes remetesse as estações da natureza. Ficou assim então:

Outono:

Vindimiário(vendémiaire, referente a colheita da uva): 22 de setembro a 21 de outubro.

Brumário(brumaire, referente às brumas, nevoeiros):22 de outubro a 20 de novembro.

Frimário(frimaire, referente às geadas): 21 de novembro a 20 de dezembro.

Inverno

Nivoso(nivôse, referente á neve):21de dezembro a 19 de janeiro.

Pluvioso(pluviôse, referente ás chuvas):20 de janeiro a 18 de fevereiro.

Ventoso (ventôse, referente aos ventos):19 de fevereiro a 20 de março.

Primavera

Germinal(germinal, referente a germinação):21 de março a19 de abril.

Florial(floréal, referente ás flores): 20 de abril a 19 de maio.

Prairial(prairial, referente aos prados): 20 de maio a 18 de junho.

Verão

Messidor(messidor, referente ás colheitas):19dejunho a 18 de julho.

Termidor (thermidor, referente ao calor): 19 de julho a 17 de agosto.

Frutidor(fructidor, referente ao fruto): 18 de agosto a 20 de setembro.

5 dias de feriados foram dedicados aos sans culotes: 25-30 de frutidor (17-21 de setembro).

Os dias foram numerados de um a dez da seguinte forma:primidi, duodi, tridi, quartidi, sextidi, septidi, octidi, nonidi e decádi.

O relógio também foi modificado. O dia tinha 10 horas, e cada hora correspondia a 100 minutos, que correspondiam a 100 segundos. Esse calendário só foi abolido em 1805 com Napoleão Bonaparte.

Quem pode votar na Revolução Francesa?

Conforme a Declaração de Direito do Homem e do Cidadão, no seu 1º artigo, todos os homens nascem livres e são iguais em direitos, logo todos seriam CIDADÃOS. Na prática não é bem assim, cidadão é somente aquele que tem direitos políticos, como o voto por exemplo.

1791-1792 Monarquia constitucionalista.

Nesse período os revolucionários estão divididos em Girondinos (Alta Burguesia), Jacobinos (Média e Pequena Burguesia), San Culotes (artesão, camponeses, povo) e Planície ou Pântano (sem definição política).

1792-1793 Convenção

Nesse período da revolução o Rei será considerado traidor por conspirar contra a França e por uma convenção dos homens ele será decapitado na guilhotina.

1793-1795 Republica Jacobina

É nessa fase que os jacobinos chegam ao poder através de Robspierri, a França se torna uma republica e é pomada uma serie de providencias em favor do povo, ou não. Nesse período todos os homens tem direito ao voto, logo todos serão cidadãos, além de outros benefícios como educação básica gratuita, abolição da escravidão etc.

Mas é também nesse período que a França passo pelo chamado Terror, onde Robspierri ira mandar guilhotinar todos que forem contra ele, a França se torna uma grande possa de sangue em função dos milhares de assassinatos. Dessa forma os revoltosos passam a trabalhar para que Robspierri deixe o poder, e por votação ele é também guilhotinado.

Referências

ANDRESS, David. O Terror: guerra civil e a revolução francesa. Rio de Janeiro: Record, 2009. 517 p.

FLORENZANO, Modesto. As revoluções burguesas. Editora: Brasiliense, 1995.

GRESBAN, Jorge. A revolução Francesa e o iluminismo. Editora Contexto, 2008.

HOBBSBAWN, Eric J. A Era das revoluções (1789-1848), Editora: Paz Terra, 1979.

HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MOTA. Carlos Guilherme. 1879-1799: A Revolução Francesa. São Paulo. Editora Perspectiva, 2007.

PERRY, Marvin. Civilização Ocidental - Uma história concisa. Editora: Martins Fontes,

VOVELLE, Michel. A revolução francesa explicada à minha neta. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 2007. 101 p.